

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ERIKA PATRICIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

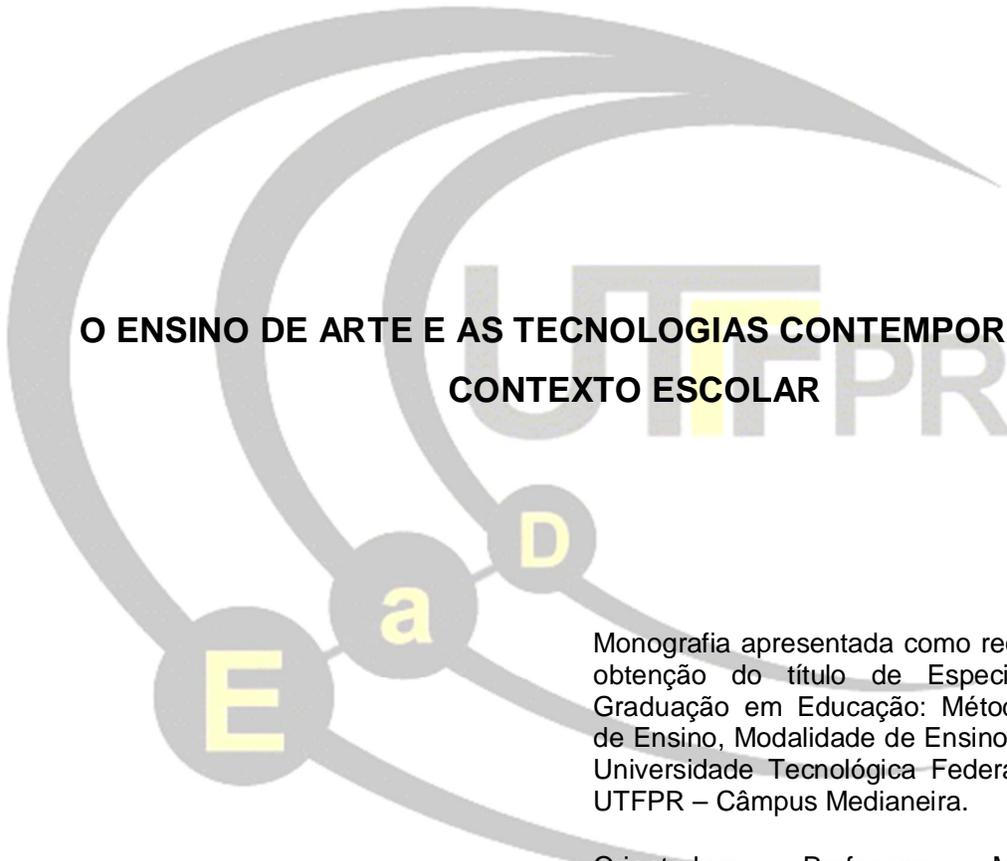
**O ENSINO DE ARTE E AS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO
CONTEXTO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

ERIKA PATRICIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA



**O ENSINO DE ARTE E AS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas no contexto escolar

Por

Erika Patricia Teixeira De Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 19 h do dia 11 de abril de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca considerou o trabalho aprovado.

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Professora Claudimara Cassoli Bortoloto
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Professor Neron Alípio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Dedico este trabalho ao meu filho Gabriel, à
minha filha Eloá e ao meu esposo Kennedy.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas grandiosas bênçãos concedidas em minha vida.

À Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, por sua orientação e paciência durante a realização deste trabalho.

Ao meu esposo Kennedy e aos meus filhos Gabriel e Eloá, pelo amor que me dedicam e pela compreensão em minhas ausências em virtude das questões profissionais e acadêmicas.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pela oportunidade de realizar a Especialização em Educação.

“As tecnologias não são boas ou más.
Depende do uso que você faz delas.”

Wendel Freire

RESUMO

OLIVEIRA. Erika Patrícia Teixeira de. **O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas no contexto escolar**. 58 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O principal objetivo deste trabalho foi refletir sobre o ensino de Arte através da utilização das tecnologias de informação e comunicação, principalmente o computador e a internet, no contexto escolar. As reflexões apresentadas são propostas mediante os resultados obtidos na aplicação de um questionário para 10 professores de arte do município de Paranavaí – PR. A partir da análise dos dados foi possível perceber que os professores participantes estão conscientes da importância e necessidade dos usos de recursos tecnológicos para o ensino, porém encontram alguns fatores que limitam o uso mais frequente das tecnologias de informação, como falta de estrutura e recursos nas escolas, falta de preparo e pouco conhecimento da utilização das tecnologias como recurso pedagógico. Além disso, o computador e a internet são mais utilizados para a preparação das aulas. Os professores não mencionaram a utilização dos recursos tecnológicos para produção artística pelos alunos. A tecnologia ainda está em processo de inserção e aceitação no contexto escolar. Alguns professores ainda estão inserindo e aprendendo a utilizar a internet de forma benéfica, buscando criar situações em que o conteúdo da aula faça sentido para o aluno, e que contribua para um aprendizado crítico e significativo.

Palavras-chave: Educação. Arte. Tecnologias contemporâneas.

ABSTRACT

OLIVEIRA. Erika Patrícia Teixeira de. **O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas no contexto escolar**. 58 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The main objective of this work was to reflect upon teaching art through the use of information and communication technologies, especially the computer and internet in the school context . The reflections presented here are proposed by the results obtained in the application of a questionnaire to 10 art teachers in the municipality from Paranavaí – Pr. From the data analysis it was revealed that participating teachers are aware of the importance and necessity of the use of technological resources for teaching, but are some factors that limit the more frequent use of information technologies, such as lack of infrastructure and resources in schools, lack of preparation and little knowledge of the use of technology as a teaching resource. In addition, the computer and the internet are mostly used for the preparation of lessons. Teachers did not mention the use of technological resources for artistic production by students. The technology is still in the process of inclusion and acceptance in the school context. Some teachers are still entering and learning to use the internet in a beneficial way, seeking to create situations in which classroom content makes sense to the student, and contribute to the learning critical and significant.

Keywords: Education. Art. Contemporary technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O ENSINO DA ARTE NO BRASIL	14
2.1.1 Breve retrospectiva histórica do ensino de arte no Brasil.....	14
2.1.2 Arte e educação na contemporaneidade.....	17
2.2 TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E ARTES	18
2.2.1 Tecnologia na educação	18
2.2.2 O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas	20
2.2.3 Sugestão de sites para o ensino de arte	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 LOCAL DA PESQUISA	26
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.3 COLETA DE DADOS	27
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	42
APÊNDICE 1.....	43
ANEXO.....	46
ANEXO 1.....	47
ANEXO 2.....	49

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as novas tecnologias de informação e comunicação têm causado grandes alterações na sociedade e na forma das pessoas interagirem e se relacionarem no mundo.

O advento das tecnologias contemporâneas fez surgir a “sociedade do conhecimento” ou a “sociedade da informação”, com fronteiras cada vez menos demarcadas em vários setores da sociedade: na economia, na política, na cultura.

No contexto escolar, o computador, a Internet e os recursos midiáticos levaram a educação para uma nova dimensão, tanto pelas novas formas de mediação do processo do conhecimento, quanto pelo novo perfil dos alunos, sempre conectados com o mundo.

É inegável a importância dos recursos tecnológicos na educação, por isso, o Ministério da educação afirma que estes “precisam ser explorados de forma crítica e criativa, contribuindo para tornar o ato educativo mais próximo da realidade dos educandos, além de mais dinâmico, rico e contextualizado” (BRASIL, s. d., p. 1).

No que se refere ao ensino de Arte, podemos dizer que esta disciplina tem um percurso relativamente recente no Brasil. Esta área de conhecimento vem se consolidando e se desenvolvendo graças ao esforço de estudiosos e profissionais da área, mas, ainda há muito a ser conquistado.

Infelizmente, o ensino das Artes nas escolas enfrenta diferentes problemas: técnicos, estruturais, escassez de materiais didáticos e falta de professores formados na área. Tudo isso dificulta a abordagem dos fundamentos teóricos e os procedimentos práticos. Para Evangelista (2011, p. 3), “uma solução para aplicar essas propostas pedagógicas relacionadas ao ensino da Arte é a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta auxiliar durante as aulas”.

No mundo globalizado, a arte encontra sua importância por possibilitar uma gama de possibilidades de aprendizagem. Por isso, é imprescindível incluir a arte ao contexto dos alunos através da tecnologia, buscando desenvolver, através dessa junção, novos caminhos ao conhecimento.

É recente a ampliação de perspectivas didáticas através do uso de tecnologias no ensino de Arte no Brasil. É claro que a utilização do computador e da Internet na escola não substitui o livro de arte, o contato com obras de arte, a

interação real em um museu, mas amplia as possibilidades de pesquisa sobre arte e favorece o processo de ensino e aprendizagem de Arte.

Nos dias atuais com a velocidade das intensas transformações e inovações tecnológicas em vários campos, acaba ocorrendo alterações no perfil dos alunos e dos educadores. Entretanto, esse quadro é incoerente com o posicionamento de muitos professores, que não utilizam a sala de informática como ferramenta pedagógica nas aulas e que ainda não utilizam o computador e a internet de forma eficaz e a favor da educação.

Através da realização deste trabalho, procuramos confirmar o quanto é importante a atuação do professor de arte diante de tantas mudanças.

Sendo assim, por acreditarmos na importância do uso das tecnologias a favor do ensino, tivemos por objetivo, a partir desta pesquisa, aprofundar o conhecimento sobre o ensino de Artes através da utilização das tecnologias de informação e comunicação, principalmente o computador e a Internet, no contexto escolar.

Para embasamento teórico deste trabalho, utilizamos autores como Barbosa (2005, 2011), Loyola (2009), Evangelista (2011), Jordão (2009), Paraná (2008), entre outros, pela elaboração de importantes considerações que muito contribuem para as práticas pedagógicas dos professores de Arte-Educação.

O presente estudo foi elaborado a partir de pesquisa de campo que consistiu na aplicação de um questionário elaborado para professores de Arte de escolas da cidade de Paranaíba - PR. A pesquisa de campo teve grande importância para o desenvolvimento do trabalho e contribuiu para a maior compreensão e aprofundamento a respeito do tema.

Este trabalho foi organizado da seguinte forma: a primeira parte privilegiou uma apresentação do ensino da arte no Brasil.

Posteriormente, abordamos a temática relacionada à tecnologia, educação e artes, para então explicar os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa.

Por fim, apresentamos os resultados e discussão, a partir do objetivo proposto.

Através da realização desta pesquisa, esperamos construir um conhecimento capaz de contribuir para uma prática pedagógica na qual a inclusão digital signifique, também, inclusão artística e cultural, a partir da integração das

tecnologias contemporâneas que possam favorecer tanto o crescimento da reflexão artística do aluno quanto sua formação social e cidadã.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DA ARTE NO BRASIL

2.1.1 Breve retrospectiva histórica do ensino de arte no Brasil

Muitos autores traçam o percurso histórico e as tendências pedagógicas que acompanharam o ensino de Arte no Brasil. Neste trabalho, utilizamos Barbosa (2011), Subtil (2011), Oltramari (2009), e Paraná (2008).

É importante esclarecer, inicialmente, que antes da chegada dos colonizadores, os habitantes das terras brasileiras já produziam arte e seus ensinamentos eram passados de geração para geração.

No entanto, os autores iniciam a trajetória histórica do ensino de Arte a partir da chegada dos jesuítas, também conhecidos como a Companhia de Jesus, os quais utilizaram a música, o teatro, a dança, a pintura, a escultura e as artes manuais, como uso pedagógico para a catequização dos índios.

De acordo com Barbosa (2011), a história da Arte e do ensino da Arte no Brasil estão marcados pela dependência cultural. Por isso, tivemos em nosso país a influência de muitos movimentos artísticos que ocorreram na Europa, como o Barroco, trazido de Portugal.

Já no século XVIII, por conta do Renascimento, o homem torna-se o centro do universo. Influenciado por esse contexto, o governo de Marques de Pombal expulsou os jesuítas do Brasil. A reforma pombalina trouxe como consequência um vazio na educação.

Quando a família real portuguesa chega ao Brasil em 1808, traz novas influências na arte. E, em 1816, o rei D. João VI traz a Missão Francesa, um grupo de artistas, que veio com o intuito de organizar a primeira escola de Arte. Com uma concepção de arte neoclássica, os artistas entraram em conflito com a arte colonial e suas características como o barroco, presente na escultura, pintura e arquitetura brasileira.

Em 1826, a fundação da Escola Imperial de Belas Artes trouxe exercícios que valorizavam a cópia e a reprodução de obras consagradas. Essa característica marca o início da formação artística da elite cultural e exclusão das camadas populares à produção artística em nosso país. (Barbosa, 2011).

Em 1870, inicia-se a visão do ensino de desenho como preparo para o trabalho industrial, com vistas ao desenvolvimento econômico, a partir do principal objetivo da escola: preparar para o trabalho.

A partir de 1922, com as ideias do movimento antropofágico, divulgadas na Semana de Arte Moderna, os brasileiros começam a alterar sua forma de produzir e entender a arte. A expressividade, o espontaneísmo e a criatividade começam a ser valorizadas, mas isso foi interrompido pela ditadura do governo Getúlio Vargas (1930 – 1945).

A partir de 1948, sob influência da Tendência pedagógica da Escola Nova, que era centrada no aluno, teve início o movimento da arte como livre expressão, dessa forma, a beleza estava na expressão, no subjetivismo, nas composições inspiradas em sentimentos e estados da alma.

Em 1964, com o regime militar, gradativamente os movimentos artísticos deixaram de acontecer, professores foram perseguidos e as classes experimentais foram desmontadas. Conseqüentemente, o ensino de arte nas escolas públicas primárias reduziu-se em desenhos que representavam as comemorações cívicas, religiosas e outras festas. (BARBOSA, 2011).

Em 1971, com o conceito de educação tecnicista, o foco foi na profissionalização dos jovens na escola média. A Lei 5692/71, artigo 7º - tornou obrigatório o ensino de Arte nos currículos do Ensino Fundamental – a partir da 5ª série – e do Ensino Médio (antigo 1º e 2º graus). Nessa época, o ensino de Educação Artística priorizou: as artes manuais e técnicas, a execução de hinos pátrios e de festas cívicas.(BACARIN, 2005)

Baseada na Pedagogia Tecnicista, bastante abordada neste período, o ensino de arte priorizou o formalismo e supervalorizou a técnica e o fazer. Sendo assim, a arte é concebida como técnica. Neste caso, o fundamental é **como** a obra se apresenta, se organiza e se estrutura. Não importa **o que** a obra representa ou expressa.

No final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, surgem duas importantes concepções pedagógicas: a Pedagogia histórico-crítica (Demerval Saviani), e a Tendência progressista libertadora (Paulo Freire), que pretendiam fazer da escola um instrumento para a transformação social.

Diante desse contexto, iniciou-se uma mobilização social pela redemocratização do ensino e, também, críticas às práticas anteriores. Com a

criação das associações de professores de arte, tornou-se quase consenso geral que seriam consideradas funções do arte-educador:

- Integrar a cultura cotidiana às disciplinas acadêmicas;
- Proporcionar momentos de Arte e Cultura;
- Estimular a criatividade, a sensibilidade e a percepção de mundo;
- Conhecer sobre desenvolvimento e aprendizagem para estimular as estruturas cerebrais através da Arte;
- Promover a inter-relação entre as diversas áreas do conhecimento;
- Trabalhar com projetos e ações interdisciplinares articulando temas transversais;
- Ter conhecimentos didáticos sobre trabalho multidisciplinares e ambientes multisseriados;
- Gerar cidadãos aptos e culturalmente atuantes. (BACARIN, 2005, p. 117).

Em 1996, é promulgada a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional 9.943, na qual a Arte constitui componente curricular obrigatório na Educação Básica, sendo entendida como campo de conhecimento.

Na década de 1990, um marco importante no processo de inserção da arte na escola regular foi a Lei n. 9.394/96, a LDB, que instituiu a Arte como obrigatória na educação básica, sob a denominação de ensino de arte. Com a sua introdução no currículo escolar a arte passou a vigorar como área do conhecimento com conteúdos específicos, abrangendo o trabalho educativo com as várias linguagens, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. (BACARIN, 2005, p. 156).

A partir de 2003, inicia-se um processo de discussão e retomada de uma prática reflexiva para a construção de novas diretrizes curriculares, que concebem o conhecimento do ensino de Arte em suas dimensões Artística, filosófica e científica. (PARANÁ, 2008)

Através desse breve percurso histórico, é possível perceber que as diferentes maneiras de conceber o ensino da arte estão relacionadas com as relações sociais, culturais, políticas e econômicas do momento histórico no qual foram desenvolvidas.

Cabe destacar que a arte **representa** a realidade, **expressa** visões de mundo pelo filtro do artista e **retrata** aspectos políticos, ideológicos e socioculturais da sua época. (PARANÁ). Entretanto, atualmente, há muitos professores que compreendem e associam a arte a uma única dimensão: ora como *representação*, como *expressão* ou como *técnica*, limitando a complexidade que a arte comporta em cada uma dessas posições apresentadas de forma simultânea. (OLIVEIRA, 2013).

Mas, apesar de algumas concepções pedagógicas e políticas educacionais equivocadas, a educação e o ensino de arte no Brasil convivem, também, com experiências de qualidade. É o que veremos no próximo item.

2.1.2 Arte e educação na contemporaneidade

Ana Mae Barbosa (2011), uma das mais conhecidas estudiosas de arte e educação no Brasil, elaborou a Proposta Triangular, uma manifestação pós-moderna de ensino que concebe a arte como cultura e como expressão e considera a aprendizagem como sendo dialógica, multicultural e construtivista. OLIVEIRA (2013).

A Proposta Triangular vem designar os componentes desse ensino por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, trabalhados de forma integrada e consideradas como ações essenciais à educação em arte (BARBOSA, 2011, p. 50-52): “- A produção (fazer artístico); - A contextualização; - A leitura da obra ou imagem”.

- a) Produção: Ao configurar no âmbito das práticas artísticas o sujeito necessariamente precisa estar conectado com os aspectos estéticos. Toda produção tem seu contexto de origem, seja material ou conceitual. A história das técnicas, o desenvolvimento das tecnologias no campo das artes são questões intrinsecamente relacionadas com as práticas de produção e recepção.
- b) Contextualização: pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc. que vai tecer a trama desse sistema interpretativo. Contextualizar é estabelecer relações, é a porta aberta para a interdisciplinaridade, não se pode reduzir a contextualização somente à história.
- c) Leitura: leitura crítica da materialidade da obra e seus princípios decodificadores e, também, leitura de mundo, interpretação cultural e ação contextualizadora, relacionada ao ato de ler, ouvir, perceber e significar o mundo.

O conhecimento em arte acontece quando se aprende “relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica”. BARBOSA (2011, p. 52).

Além da Proposta Triangular, este trabalho também considera as teorias críticas que orientam o ensino da arte e que estão presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Arte do Estado do Paraná (2008).

As Teorias Críticas estão fundamentadas nas relações históricas entre arte, sociedade e cultura¹; e entendem que as formas artísticas exprimem sua contemporaneidade por serem produção do homem, um ser que é simultaneamente constituído e constituinte do social, numa relação dialética. (OLIVEIRA, 2013).

Ao considerar as Teorias Críticas no ensino de Arte, o professor buscará propiciar ao aluno uma compreensão mais próxima da totalidade da arte, entendendo-a, simultaneamente, como forma de conhecimento, como ideologia e como trabalho criador, constituindo-se, portanto, fonte de humanização.

Sendo assim, durante a organização pedagógica para o ensino de arte, consideram-se três momentos: a) *teorizar*, que prioriza o conhecimento historicamente produzido sobre arte e se refere aos elementos formais, à composição, aos movimentos e períodos; b) *sentir e perceber*: que é a apreciação e percepção das manifestações estéticas em arte em vários aspectos, sobretudo ideológicos; c) *trabalho artístico*: processo de produção criativa, no qual o aluno se familiariza com o fazer artístico. (PARANÁ, 2008).

É na perspectiva da Proposta Triangular e das Teorias críticas que procuramos abordar o ensino de Arte nesta monografia.

Na próxima seção, discutir-se-á a relação da educação e do ensino de arte com as tecnologias contemporâneas.

2.2 TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E ARTES

2.2.1 Tecnologia na educação

No mundo de hoje, a maior parte das crianças e jovens está inserida em uma cultura na qual as tecnologias, o computador e a internet são muito comuns. Por isso, esses jovens também são conhecidos como “nativos digitais”, (JORDÃO, 2009), tendo em vista que a sua forma de pensar e aprender está relacionada à

¹ Cultura: toda produção humana resultante do processo de trabalho que envolve as dimensões artística, filosófica e científica do fazer e do conhecer. (PARANÁ, 2008).

rapidez de acesso às informações, à forma de acesso a diferentes conexões e às múltiplas possibilidades de caminhos a se percorrer oferecidas por esses recursos.

Por isso,

A cada dia, mais os professores se deparam, em suas salas de aula, com alunos que convivem diariamente com as tecnologias digitais. Estes alunos têm contato com jogos complexos, navegam pela internet, participam de comunidades, compartilham informações, enfim, estão completamente conectados com o mundo digital. (JORDÃO, 2009, p. 10).

De um lado, os nativos digitais estão acostumados ao hipertexto, à hipermídia, às redes sociais e a estruturas narrativas não lineares. De outro, agentes de educação que não nasceram em meio digital, mas que cresceram vendo filmes e lendo livros e, por isso, têm dificuldade de lidar com a não linearidade. (MARINHO, 2011)

Nesse sentido, torna-se preciso uma aproximação dessas experiências, ao invés da exposição unilateral de vivências e saberes. Atrair alunos é tão importante, tanto quanto incentivar e incluir os professores nessas novas metodologias de ensino, aprendizagem e produção de conhecimento. (MARINHO, s/p., 2011).

Assim, a escola é de fundamental importância para o desenvolvimento de currículos e projetos pedagógicos nos quais as tecnologias de informação e comunicação também se constituam como recursos a essas novas formas de aprender e ensinar (JORDÃO, 2009). Para isso, é preciso se desfazer de posturas tradicionais e se adequar às mudanças de paradigmas tão necessárias na educação.

Ao professor, cabe adaptar suas formas de ensinar, conforme as características deste público, utilizando os recursos tecnológicos a favor da educação, melhorando sua fluência digital e integrando as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o modo como os jovens de hoje aprendem é bem diferente do modo como aprendemos no passado. (OLIVEIRA, 2013, apud JORDÃO, 2009).

Mas o professor não conseguirá sozinho, por isso, os sistemas e as instituições de ensino devem ter à disposição recursos digitais de qualidade para diversificar suas estratégias e motivar seus educandos.

Um dos grandes desafios da informática na escola está na combinação do técnico com o pedagógico (Valente, 2005) e na formação do professor para que ele saiba orientar e desafiar o aluno para que a atividade computacional contribua para a construção de conhecimento.

Silva (2005) afirma que a utilização da Internet na escola é uma exigência da cibercultura². E, caso a escola não inclua a Internet na educação “ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura” (SILVA, 2005, p. 61).

Contudo, estar *on-line* não garante inclusão e inserção crítica das novas gerações na cibercultura. Há que se ter o cuidado para a aula não seja passiva e individual e continuar sendo transmissão de conhecimentos. (SILVA, 2005).

Portanto, o professor deve ser o articulador, colaborador e coordenador das atividades que são desenvolvidas. Para utilizar os computadores e a internet de forma benéfica, é preciso criar situações em que o conteúdo da aula faça sentido para o aluno, para que as produções escolares sejam significativas. (OLIVEIRA, 2013)

2.2.2 O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas

Como vimos, as tecnologias contemporâneas³ podem ser aliadas do conhecimento, desde que utilizadas de forma eficaz.

É imprescindível incorporar as tecnologias contemporâneas no cotidiano da escola e unir teoria e prática em uma única ferramenta, essa atitude pode ampliar as

² **Cibercultura:** novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação. (SILVA, 2005, p. 61). **Cibercultura:** quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet. Essa mediação ocorre a partir de uma ambiência comunicacional não mais definida pela centralidade da emissão, como nos media tradicionais (rádio, imprensa, televisão), baseados na lógica da distribuição que supõe concentração de meios, uniformização dos fluxos, instituição de legitimidades. Na cibercultura, a lógica comunicacional supõe rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, virtualidade, tempo real, multissensorialidade e multidirecionalidade (Lemos, 2002; Levy, 1999, apud SILVA, 2005, p. 61).

³ Tecnologias contemporâneas, novas tecnologias, novos meios, tecnologias digitais: são diversas as definições terminológicas atribuídas ao fenômeno do emprego da tecnologia na cultura contemporânea. Venturelli (2004 p. 11, apud Loyola, 2009) considera que “por novas tecnologias entendemos a fotografia, o cinema e o vídeo e, por tecnologias contemporâneas, as computacionais”.

possibilidades pedagógicas e propiciar a exploração de atividades cognitivas, afetivas, intelectuais, culturais e sociais. (EVANGELISTA, 2011).

Tecnologia é mais uma possibilidade de ação educacional. Nesta era em que os estudantes criam páginas na web, animações, gráficos, vídeos, é visível a força da Arte e Tecnologia convertendo-se em um novo meio de linguagem. As novas tecnologias digitais enriquecem o desenvolvimento da capacidade de pensar, criar e participar de uma sociedade atual complexa que está em construção. (CARVALHO E NUNES, 2010, p. 01).

Na atualidade, o ensino das artes aponta diversos caminhos para as práticas e concepções de atuação nos diferentes contextos educacionais, em resposta à complexidade e às rápidas mudanças socioculturais contemporâneas. (FREITAS, 2007)

O data show, o computador e a Internet, por exemplo, ampliaram e criaram novas oportunidades para o ensino. No entanto, é preciso entender as tecnologias através de uma nova perspectiva, não apenas como uma ferramenta de informação, mas como um meio de ampliar os horizontes e as estratégias de ensino das escolas. (EVANGELISTA, 2011).

A Arte é uma área de conhecimento que vive uma nova realidade e explora novos meios. Por isso, integrar as novas tecnologias ao ensino de arte é abrir novas possibilidades. Para Loyola (2009), é um instrumento extremamente importante e que pode ser usado na mediação cultural com os alunos e proporcionar uma melhor interação com o mundo das artes.

O computador não é somente uma ferramenta de informação e comunicação, é também um instrumento para a autoexpressão e para a construção do conhecimento. No ensino de artes, as tecnologias viabilizam a criação e a interação com obras artísticas em ambientes virtuais, configurando-se em mais um espaço para atividades e pesquisas. A interatividade propicia e facilita a experimentação, favorece a construção de conhecimento e amplia o campo de recursos pedagógicos para o ensino de Arte. (LOYOLA, 2009).

O computador, a internet e as mídias tecnológicas oferecem recursos diversificados, que facilitam o aprendizado do aluno de uma maneira interdisciplinar e são capazes de envolver várias áreas da arte, “criar e editar imagens, conhecer e redigir roteiros de peças teatrais, escutar música, assistir filmes e espetáculos, visitar

museus e exposições virtuais, interagir com obras de arte” (Evangelista, 2011, p. 03).

Porém, “não adianta a tecnologia oferecer diversos recursos se os professores não estiverem devidamente capacitados para lidar com essa ferramenta tecnológica” (Evangelista, 2011, p. 3). O educador precisa conhecer as ferramentas e saber utilizá-las a favor do ensino da arte.

Por isso, o arte-educador tem papel fundamental ao preparar os estudantes para receber as informações existentes nos meios de comunicação, visto que será ele quem irá capacitar seu aluno para a leitura do mundo através dos elementos das artes visuais, entendendo e sendo capaz de decodificar esses elementos, estimulando uma conscientização tanto da recepção quanto da produção das imagens. (MACIEL, 2007).

Em sua dissertação de Mestrado, Loyola (2009), investigou possibilidades do uso do computador e da *web* como mediação de atividades no ensino de Arte. Para ele, o espaço virtual supre, de certa forma, a carência de ambientes para as atividades da disciplina, pois abriga informações sobre arte e programas (de desenho, de tratamento de imagens, de simulação de mistura de cores etc.). Ao integrar arte e tecnologia, o computador e a internet abrem novas possibilidades para o ensino e para novas experiências culturais para os sujeitos.

O professor deve ficar atento às potencialidades que o uso das tecnologias possam acrescentar à sua prática docente. São ferramentas que auxiliam na busca de informações, no planejamento de aulas, no desenvolvimento de projetos e de outras atividades que podem ser elaboradas inclusive além do tempo e do espaço da escola. E um fator favorável para essa integração é o desejo expresso da maioria dos alunos em utilizar esses equipamentos na escola. (LOYOLA, 2009).

Atualmente, é possível acessar virtualmente museus, galerias de arte e sites de artistas em ângulo de 360° e interagir com as obras nesses ambientes. Muitos desses trabalhos são criados especificamente com o propósito da interação com as pessoas. Um exemplo é o site www.eravirtual.org, que visa ampliar a divulgação e promoção dos museus brasileiros e de seus acervos, através da visitação virtual. (OLIVEIRA, 2013 APUD LOYOLA, 2009)

Consideramos necessário esclarecer que a utilização das tecnologias contemporâneas não depende apenas dos professores, mas de outros fatores,

como: a quantidade de computadores instalados no laboratório de informática, que seja proporcional ao número de alunos, a qualidade e especificidades técnicas e operacionais dos equipamentos, a qualidade da conexão com a internet e suporte técnico e pedagógico para as atividades.

Contudo, Loyola (2009) afirma que as tecnologias contemporâneas não são a solução de todos os problemas do ensino, nem substituem o emprego de outros materiais e suportes nas atividades manuais, como pintura, desenho e escultura. Além disso, o contato visual “real” e presencial com obras de arte e a presença física em visitas a galerias e museus de arte são experiências necessárias para o desenvolvimento da percepção e da crítica para visualização e interação com as imagens.

O uso da tecnologia no vazio, sem conceitos, explorando apenas seus recursos, sem propósitos, não garante o desenvolvimento de um pensamento artístico ou da construção de um saber em arte. Para alguns trabalhos ou estudos, pode ser preferível utilizar um material/técnica tradicional: para outros, determinado meio/tecnologia é o mais indicado. O bom senso, o conhecimento e o desejo, juntos, vão direcionar a escolha justificada de determinado caminho a ser seguido. (PIMENTEL, 2002, p.118).

Evangelista (2011), que também abordou este tema, teve como objetivo em sua pesquisa o ensino da Arte através da utilização de programas digitais e entretenimento, tendo como base a Proposta Triangular, que engloba teoria e prática.

Através da realização de um projeto que procurou trabalhar história da Arte, leitura de obra e o fazer artístico diante do contexto tecnológico, com alunos do ensino básico, utilizou-se uma metodologia moderna sem perder de vista a postura tradicional, pois Evangelista (2011) acredita que ambas têm importantes contribuições e uma complementa a outra.

O principal papel do ensino de Arte e das novas tecnologias é formar um aluno com conhecimento, que possa ser crítico, reflexivo e colaborativo em relação às novas mudanças na sociedade da informação e comunicação, pois os cidadãos do século XXI precisam estar preparados para acompanhar o ritmo das transformações, o que implica saber identificar os melhores métodos de ensino e aprendizagem, saber aceitar e partilhar a informação e saber trabalhar em equipe: essas serão as chaves do sucesso na sociedade em rede. (EVANGELISTA, 2011, p. 15).

Marinho (2011) concorda com a ideia de que a estrutura tradicional das escolas não deve mudar radicalmente, e enfatiza que as instituições escolares devem incorporar outros processos, como os sistemas digitais e a internet, como alternativas pedagógicas.

Para o professor Marinho (2011), a internet dá ao usuário a possibilidade de um papel mais ativo, pois busca e filtra informação, interage de maneira ampla com um grande número de usuários e colegas. Além disso, o professor não tem papel tão centralizador, por isso, a produção de conhecimento é articulada colaborativamente e coletivamente.

De acordo com Dutra e Maio (2009) o ensino de Arte através da internet ainda está em fase Experimental e passando por um processo de democratização cultural lento, já que a internet gratuita ainda não é um recurso socialmente consolidado. Mesmo assim, instituições têm adotado o uso das tecnologias contemporâneas a favor da disseminação do conhecimento sobre Arte, como é o caso da Fundação Itaú Cultural e o Instituto Arte na Escola.

Para Bertolletti (2010), mesmo que a internet e outros recursos tecnológicos façam parte do cotidiano de grande parte dos alunos, ao mesmo tempo, parecem distantes da prática educacional. A internet, quando utilizada, serve apenas como meio de pesquisa tradicional sobre vida e obra de artistas, ao invés de ampliar o campo de pesquisa, da produção de imagens, do fruir, do interagir, com as manifestações artísticas. E a arte contemporânea, bem como as tecnologias digitais, mostram-se tímidas dentro das propostas educacionais em arte.

Para Bertolletti (2010), um ponto de partida consistente e didático para o uso das tecnologias digitais e sua implementação nas propostas educacionais em arte pode ser relacioná-las às tecnologias digitais (enquanto Pesquisa, Ferramenta e Linguagem) aos três eixos norteadores do processo ensino aprendizagem em arte (fazer, ler e contextualizar).

2.2.3 Sugestão de sites para o ensino de arte

Durante a realização desta pesquisa bibliográfica, tomamos nota de vários sites mencionados pelos autores, com endereços de revistas digitais, instituições culturais, discussões e reflexões acadêmicas e científicas, divulgação de artistas, museus de arte, galerias, etc. (Apêndice 1)

Decidimos listar os sites com o intuito de contribuir para divulgar conteúdos sobre arte e facilitar a busca por estratégias que acrescentem novas ferramentas para o ensino de arte através das tecnologias contemporâneas. Pretendemos, além disso, disponibilizar os resultados desta pesquisa e divulgar os sites acima para os professores de Arte das escolas, que participaram da pesquisa e para a coordenadora da disciplina de Arte no Núcleo Regional de Educação de Paranaíba.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo dedica-se à apresentação dos aspectos metodológicos relacionados ao desenvolvimento desta pesquisa.

Neste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que não há preocupação com representatividade numérica, mas, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, no caso, os professores de Arte.

Nas questões 1, 2 e 3 há nuances da pesquisa quantitativa.

Além disso, concordamos com a ideia de Maison (1996), de que é necessário atentar para o contexto da pesquisa, sem que haja uma definição prévia de hipóteses formais num paradigma rígido estabelecido antes da investigação; e compartilhamos da preocupação com o modo como o mundo social é interpretado, compreendido, experimentado ou produzido, já que a pesquisa qualitativa remete à interpretação subjetiva feita por um observador.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade, que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Para a pesquisa, foram distribuídos 15 questionários em 6 escolas, as quais estão especificadas abaixo. Desses questionários, apenas 10 foram respondidos.

Escolas	Rede	Quest. respondidos
Colégio 1	Rede pública	4
Colégio 2	Rede pública	2
Colégio 3	Rede pública	0
Colégio 4	Rede pública	1
Colégio 5	Rede pública	1
Colégio 6	Rede particular	2

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (Gil, 2007).

3.3 COLETA DE DADOS

No mês de agosto, foi elaborado um questionário direcionado a professores de arte (anexo 1). O questionário foi deixado com as supervisoras, pedagogas ou diretoras dos estabelecimentos de ensino para que pudessem entregar para os professores de Arte da escola.

A decisão de deixar o questionário com um intermediário deve-se ao fato da dificuldade de que a pesquisadora teria em relação à disponibilidade de localizar cada um dos 15 professores, em seus horários e dias de aula, distribuídos em manhã, tarde, noite e em dias e horários alternados na semana.

Juntamente com o questionário, foi encaminhada uma carta contendo a explicação do motivo da pesquisa (anexo 2), já que o questionário não seria entregue pessoalmente para os educadores.

Dos 15 questionários distribuídos, 10 professores responderam e participaram da pesquisa.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa, optou-se pela análise descritiva interpretativa das respostas aos questionários fornecidas pelos professores de Arte.

Utilizou-se, durante a análise dos dados, pseudônimos para as (os) dez participantes, visando preservar a identidade dos respondentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. (FREIRE, 2002, p. 97).

Nesta seção, pretendemos articular o dado empírico, o objetivo do trabalho e a teoria.

A análise dos dados, do presente capítulo, visa descrever as respostas dos professores ao questionário elaborado segundo os objetivos da investigação e refletir sobre o ensino de Arte e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, principalmente o computador e a internet, no contexto escolar.

Primeiramente, em relação à frequência que os professores utilizam equipamentos tecnológicos (computador e internet) como suporte para preparação de suas aulas, 8 participantes afirmaram utilizar com frequência e 2 utilizam às vezes.

GRÁFICO 1: FREQUÊNCIA DE USO DE EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS



A princípio, a questão 1 demonstra que a tecnologia, de um modo geral, faz parte da vida do professor e é considerada como fonte de pesquisa para o preparo de suas aulas.

Sobre como avaliam o próprio nível de conhecimento quanto ao uso de tecnologias associado ao exercício da sua profissão, as respostas ficaram assim: a professora Fernanda considera seu conhecimento excelente, 7 consideram bom, 1 razoável e a professora Dolores considera seu conhecimento fraco.

GRÁFICO 2: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO COM O USO DE TECNOLOGIAS

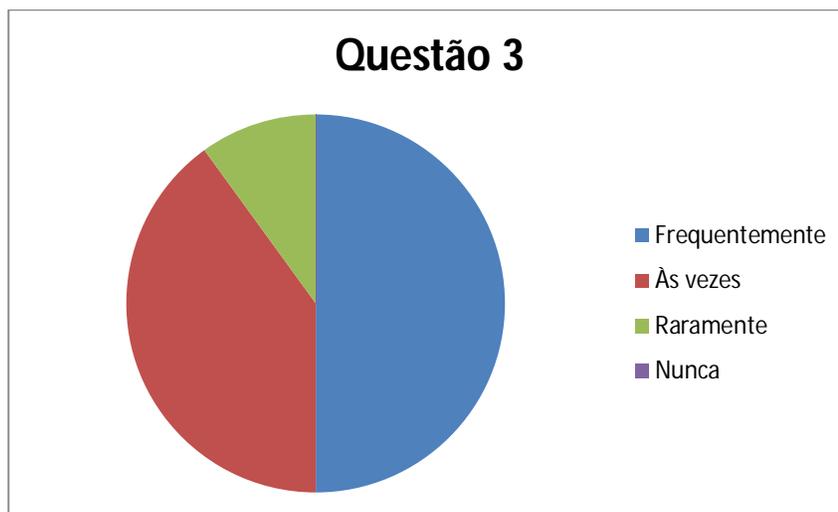


As respostas objetivas para a questão 2, quando relacionadas com as demais questões, demonstra que o conhecimento que as participantes possuem, sobre o manuseio dos equipamentos tecnológicos e a internet, é um dos fatores que influenciam na decisão de utilizar ou não esses recursos durante as aulas de arte com os alunos.

Por isso, um dos desafios da escola e do governo é proporcionar e criar estratégias que facilitem a preparação dos profissionais da educação no que se refere à utilização das novas ferramentas no contexto escolar, pois adquirir computadores e instalar a internet é só uma parte do processo, não resolve os problemas educacionais contemporâneos relacionados às tecnologias.

Perguntados sobre a frequência que utilizam equipamentos tecnológicos durante as aulas de arte na escola, 5 participantes afirmaram que utilizam frequentemente e 4 utilizam às vezes e uma professora raramente utiliza essa ferramenta em suas aulas.

GRÁFICO 3: USO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS DE ARTE



O resultado apresentado no quadro acima demonstra que as tecnologias ainda estão em processo de inserção no dia a dia escolar. Metade dos entrevistados não utilizam esses recursos com frequência em suas aulas, o que leva a questionamentos sobre as razões para este fato, o que tentaremos compreender nas próximas asserções.

A quarta pergunta procurou verificar as condições de funcionamento do laboratório de informática instalado na escola onde os participantes trabalham, em relação à quantidade de computadores instalados, velocidade de conexão à internet, eficiência dos equipamentos e a disponibilidade dos mesmos para o uso no ensino/aprendizagem de Arte.

A maioria dos participantes apresentou as condições do laboratório de informática de forma favorável. Para Cristiane “o laboratório de informática da escola onde atuo é muito bom. Ótimos computadores com acesso a internet rápido”. E para Yago o laboratório tem “excelentes condições, todas as salas contém computador e internet com qualidade”.

Entretanto, duas participantes criticaram o laboratório de informática:

“Infelizmente lerdo, falta assessoria técnica, não funciona com o número de alunos, trava as máquinas, impossível utilizar alguns programas. Imagem, música travam.” (Sâmia)

“Não é muito bom. A velocidade de conexão é lenta. Dependendo do site, programa, imagem ou vídeo o computador trava ou fica lento.” (Elisa)

A partir desses dois depoimentos acima, é possível afirmar que as ferramentas do laboratório de informática provavelmente não são utilizadas pelas professoras Sâmia e Elisa, pois já experimentaram os recursos em suas aulas, porém não tiveram êxito, tendo em vista a dificuldade com conexão, o que, certamente, prejudicou o andamento da aula.

Com isso, percebe-se que a escola ainda não está totalmente preparada para atender a demanda de professores e alunos que desejam utilizar as tecnologias de informação. A combinação de ensino e tecnologia ainda está em processo de democratização.

O bom funcionamento das máquinas e da internet é primordial para que se inicie o processo de inclusão social e inclusão dos jovens na cibercultura. Caso contrário, a escola estará na contramão das práticas sociais existentes no mundo contemporâneo.

Ainda em relação à questão referente ao laboratório de informática, uma das professoras afirmou que usa seu próprio computador: “Não utilizo o laboratório, pois tenho um net que me auxilia durante as aulas.” (Fernanda)

Dentre as 10 participantes, apenas a Fernanda utiliza a estratégia de levar seu próprio computador para a sala de aula, como auxílio. É uma atitude inovadora, que, dependendo da forma como a professora utiliza, poderá abrir muitas possibilidades didáticas, como interagir com obras de arte, mostrar imagens, músicas com o clipe e vídeos relacionados com o conteúdo da aula.

Questionados se sentem algum tipo de dificuldade estrutural, metodológica ou pedagógica, em utilizar o computador e a internet durante as aulas de arte, seis professores afirmaram que não, como a participante Kelly: “Não, pois temos uma boa estrutura em funcionamento na escola, e os alunos têm conhecimento tecnológico que viabiliza o uso dos mesmos”.

A professora Kelly sabe que os alunos convivem com as tecnologias digitais e que estão conectados com o mundo digital e reconhece esse conhecimento como facilitador nas aulas que utilizam o laboratório de informática.

Já os outros professores trazem motivos diferentes para argumentar algum tipo de dificuldade. Três professoras mencionam a dificuldade estrutural e metodológica:

“Estrutural, falta de recurso e máquinas ideais.” (Sâmia)

“Sim, estrutural. E a metodologia, acho que às vezes toma muito tempo da aula, locomover os alunos para o laboratório, conseguir acessar os links, abrir os arquivos, etc.” (Elisa)

“Sim, acho que demora muito, prefiro trazer tudo pronto e utilizar a TV pendrive.” (Lucimara)

Percebemos que as tecnologias estão inseridas na escola de forma insipiente, ou pela falta de recursos eficientes ou, quando esses existem, não estão integrados no processo de ensino aprendizagem.

Na asserção de Elisa percebemos a preocupação com o tempo para locomover e acomodar os alunos no laboratório, a professora está desconsiderando toda a dinâmica e amplitude que o computador e a internet podem proporcionar.

Por isso, mesmo que Elisa se preocupe com o tempo que “perderá” para se locomover até o laboratório, o conhecimento que poderá construir juntamente com os alunos na interação com as tecnologias poderá ser muito produtivo.

Na resposta da professora Lucimara, por exemplo, nota-se que ainda persiste a configuração de aula passiva, pois ela prefere trazer tudo pronto e utilizar a TV pendrive para transmitir conteúdos para seus alunos. Não estamos aqui, criticando a utilização desse recurso, mas questionando a ausência do laboratório de informática em suas aulas e a decisão de excluir as tecnologias de informação de suas aulas.

Já a professora Dolores, apresenta outro tipo de dificuldade: “para mim o uso do computador e a internet é bem complicada, pois falta adaptação. Não tenho paciência para ficar tentando aprender.”

Esta professora dá aulas há muitos anos e está perto de se aposentar, foi um relato que fez ao entregar o questionário respondido. Ela representa um grupo de professores que pertence a uma geração diferente dos jovens de hoje, os “nativos digitais” (Jordão, 2009). Por isso, esses educadores não possuem muita facilidade com as tecnologias e a internet e muitos estão em conflito profissional e têm dificuldades para lidar com os aspectos da cultura digital e com o mundo mais dinâmico de seus alunos.

A maioria dos alunos está imersa em uma sociedade na qual as tecnologias são muito comuns. A forma de pensar e aprender dos “nativos digitais” está relacionada à rapidez de acesso a informações oferecidas pela internet, por isso, estão acostumados a estruturas não lineares. A solução pode ser a troca de experiências entre essas gerações.

Em relação à questão sobre quais motivos podem levar os professores a não utilizarem o computador e a internet durante as aulas, os professores se manifestaram da seguinte maneira:

“Falta de estrutura, falta de bons equipamentos e lentidão da conexão. Falta de conhecimento de como utilizar as tecnologias na educação”. (Elisa)

“Não ter os equipamentos prontamente à disposição”. (Lucimara)

“Falta de conhecimento, muitos não sabem mexer”. (Fernanda)

“Falta de domínio das tecnologias” (Kelly)

“Falta de experiência e conhecimento da máquina”. (Alessandra)

“O difícil acesso, nem todas as escolas oferece com qualidade esta ferramenta para o ensino” (Silvana)

“Particularmente, não tenho mais paciência de ficar parada diante do computador”. (Dolores)

“Talvez resistência ou falta de contato com a internet”. (Yago)

Os fatores que mais se destacaram foram: falta de estrutura e de recursos tecnológicos de qualidade e falta de conhecimento em informática.

Mais uma vez a estrutura escolar ineficiente aparece como obstáculo para a utilização das tecnologias no processo de ensino. E quando há condições adequadas, o desconhecimento das ferramentas tecnológicas é o fator mais evidente.

O professor Yago cita a resistência dos professores. Evidentemente que esse fator está relacionado à falta de conhecimento e ao conflito entre gerações que já abordamos anteriormente.

O professor muitas vezes torna-se resistente porque sabe que precisa adaptar sua forma de ensinar a essa nova geração, pois estar conectado diante de um computador não é garantia de aprendizado, além disso, se a aula continuar tradicional a educação continuará a ser como sempre foi, conseqüentemente, o aluno perderá o interesse.

Referente à utilização do computador e recursos da internet para o ensino de arte na atualidade, todos os participantes foram favoráveis e consideraram que a tecnologia é muito importante.

“É importante, o professor tem muito mais conteúdo e imagens para trazer para a aula” (Lucimara)

“É de suma importância, pois auxilia na pesquisa, na criação das aulas e variadas outras áreas da arte” (Amanda)

“É muito importante, possibilita trabalhar os conteúdos de dança, música, teatro e artes visuais de forma muito mais ampla. Através da internet os alunos podem visitar um museu virtual e visualizar obras que estão lá na Europa, por exemplo”. (Elisa)

“Penso que é um grande aliado para o ensino de arte.” (Alessandra)

“Para quem sabe utilizar, acredito que é um bom recurso” (Dolores)

“Ferramenta fundamental para o bom desenvolvimento das aulas”. (Yago)

Os professores percebem a necessidade e a importância do uso da tecnologia com finalidade educativa.

Para o ensino de Arte, as professoras reconhecem as tecnologias como auxiliares na preparação das aulas, pesquisa, diversificação e amplitude dos conteúdos de arte em todas as suas formas: visuais, dança, música e teatro.

As asserções acima corroboram a ideia de que incluir as tecnologias no ensino de artes pode ampliar as possibilidades pedagógicas e propiciar a exploração de atividades cognitivas, afetivas, intelectuais, culturais e sociais (Evangelista, 2011).

E, embora a professora Dolores afirme não saber utilizar as ferramentas tecnológicas, ela parece consciente das transformações sociais e da existência de comportamentos marcados pelas tecnologias.

Questionados se as tecnologias contribuem para o ensino e aprendizagem de arte na escola e de que forma isso pode ocorrer, os educadores se manifestaram da seguinte forma:

“Certamente, por aproximar o aluno das variadas formas de arte existente no mundo”. (Lucimara)

“Sim. Pois a internet possibilita um mundo amplo de informações” (Fernanda)

“Sim, para colocar alunos e professores em contato com a arte no mundo. Visitas virtuais a museus e localidades históricas que não é possível visitar com eles. (Kelly)

As primeiras respostas mostram que a tecnologia tem facilitado o contato dos alunos com a arte existente no mundo todo, pois antigamente, o contato era mais reduzido, pois as produções artísticas geralmente eram apresentadas apenas através de livros didáticos e, raramente, através de livros de arte.

A professora Kelly demonstra a interação da escola com as instituições de arte existentes na internet. A visita a um museu virtual possibilita ações interativas, facilita a experimentação, amplia as possibilidades pedagógicas e as experiências artísticas e culturais para os alunos.

A seguir, as asserções dos outros participantes em relação à contribuição das tecnologias para o ensino de arte e de que forma isso ocorre.

“Sim, um instrumento indispensável, utilizo o data-show frequentemente” (Sâmia)

“Muito, porque gosto muito de usar vídeos ou slides, porque hoje em dia temos muitos alunos que aprendem melhor através do visual”. (Cristiane)

“Sim, acho que o computador ajuda muito na aprendizagem, pois as atividades desenvolvidas são realizadas com mais rapidez”. (Dolores)

“Sem dúvidas. Conhecendo obras de artistas, músicas, filmes. É uma ferramenta fundamental. (Yago)

“Sim, podem contribuir no preparo das aulas e durante as aulas. Quase não utilizo o laboratório de informática, mas uso o datashow ou a TV pendrive com material didático que baixo antes.” (Elisa)

Foi consenso entre todos os participantes que as tecnologias contribuem com o ensino e aprendizagem de arte na escola, entretanto as respostas de como isso ocorre ficaram centralizadas nas ações do professor e dos recursos tecnológicos como transmissores de conteúdos e informações.

Com exceção da professora Kelly que indicou uma ação dos alunos, que visitam os museus virtuais, as outras respostas não apontam nenhuma produção ou construção do aluno diante desses recursos.

É preciso educar não só para a recepção e entendimento. Tendo em vista que será somente através do ensino no qual permita a interação de um aluno que produza e construa é que as tecnologias poderão contribuir e trazer benefícios para a educação.

Inserir as novas gerações na cibercultura é permitir que a participação do aluno diante da tela do computador não seja passiva, mas reflexiva, ativa e crítica diante de tantas informações.

A utilização dos recursos tecnológicos na aula de arte amplia as possibilidades de trabalho com a proposta triangular, visto que é possível trabalhar história da arte (informações teóricas), leitura da obra (apreciação de obras de arte e visitas virtuais a sites e museus de arte) e o fazer artístico (softwares de desenho, de edição de imagens e outros). Essa nova alternativa de prática pedagógica proporciona uma formação coerente com as demandas da sociedade contemporânea.

A última pergunta solicitou aos participantes da pesquisa que informassem algum programa, software, site, recurso pedagógico, etc, que pudesse ser encontrado na internet como auxílio no ensino da arte.

“Site arte na escola, portal dia a dia educação, museus virtuais, youtube” (Sâmia)

“Arte na escola, youtube, museu virtual, portal educação, dia a dia educação”. (Elisa)

“Fazendo arte e arte e cia” (Yago)

“Não conheço, pois como já foi citado acima, não tenho paciência e idade para fazer uso dessas técnicas novas” (Dolores)

“Não, não é do meu conhecimento.” (Cristiane)

“conheço vários, trabalho frequentemente com o portal do positivo, arte na escola, youtube e muitos outros.” (Silvana)

“Sim, vários, o Proinfo tem ferramentas ótimas para todas as disciplinas, inclusive artes”. (Alessandra)

“Sim, artenaescola, around.com, entre outros” (Kelly)

“Sim, Word, Corel, Excel, Power Point e outros”. (Fernanda)

“youtube, diaadiaeducação, proinfo” (Lucimara)

Os professores citam alguns sites que os auxiliam no ensino de arte. A maioria são sites que ajudam na preparação das aulas. A professora Amanda menciona programas de computador direcionados, provavelmente, para a produção artística.

Duas professoras desconhecem algum site ou programa. A professora Dolores reafirma, mais uma vez, não ter paciência para utilizar as novas técnicas e, dessa vez, diz não ter idade para isso, demonstrando certo preconceito de que as pessoas mais velhas não têm competência para aprender a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis atualmente.

Neste capítulo, procuramos descrever e interpretar as respostas dos professores participantes. Algumas considerações importantes serão feitas a seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (Paulo Freire)

Tivemos como objetivo, nesta pesquisa, refletir sobre a relação entre o ensino de Arte e a utilização das tecnologias contemporâneas no contexto escolar.

A partir dos dados do questionário foi possível perceber que os professores participantes estão conscientes da importância e necessidade dos usos de recursos tecnológicos para o ensino, porém encontram alguns fatores que limitam o uso mais frequente das tecnologias de informação, como falta de estrutura e recursos nas escolas, falta de preparo e pouco conhecimento da utilização das tecnologias como recurso pedagógico.

As tecnologias, como o computador e a internet, são mais utilizados para a preparação das aulas. Quando utilizam os recursos em sala de aula, o ensino é mais centrado em pesquisas, visita a sites e museus virtuais. Os professores não mencionaram a utilização dos recursos tecnológicos para produção artística pelos alunos.

A partir do estudo e leitura para o referencial teórico e dos dados da pesquisa, é possível afirmar que integrar as tecnologias contemporâneas na educação não significa desprezar a produção histórica dos meios tradicionais ou simplesmente privilegiar a arte tecnológica, mas equilibrá-las, considerando a amplitude de aspectos metodológicos e pedagógicos já mencionados.

Acreditamos que o método tradicional de ensino equilibrado com métodos modernos pode contribuir grandemente com o ensino de arte, pois um complementa o outro. O computador e a internet são ferramentas importantes, mas não substituem outros materiais e suportes nas atividades manuais, como pintura, desenho, escultura e também não substituem uma apresentação de dança ou uma peça de teatro produzidas e apresentadas pelos alunos.

Pode-se afirmar que a tecnologia contemporânea se põe a favor da educação e pode ser aliada do professor e da escola, desde que não seja utilizada

apenas como lousa ou como mais um instrumento pelo qual o professor transmite conteúdos e o aluno absorve passivamente. Mas sim, como estratégia de construção de conhecimento crítico dos sujeitos, em uma relação dinâmica, ativa e dialógica.

Além disso, é importante salientar que é papel da escola a inclusão e a inserção crítica das novas gerações na cibercultura. E cabe ao professor, principal articulador, colaborador e coordenador das atividades que são desenvolvidas, utilizar os computadores e a internet de forma benéfica, criando situações em que o conteúdo da aula faça sentido para o aluno, e que contribuam para um aprendizado crítico e significativo.

Enfim, as tecnologias contemporâneas são aliadas do ensino de artes e da educação e podem contribuir, efetivamente, para “pôr a escola à altura do seu tempo”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Novas tecnologias e formação de professores reflexivos**. In: Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino). Águas de Lindóia, p.1-6, 1998.

ANDRÉ, Claudio. BRUZZI, Demerval. **Educação científica e tecnológica no Brasil: avanços e desafios para o século XXI**. IN: BRASIL, Ministério da Educação. Saldo para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX. Boletim 19. Nov.-Dez./2009.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política** [recurso eletrônico]. Dissertação em Educação. Maringá, PR : [s.n.], 2005. Disponível em: www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia_Bacarin.pdf. Acesso em abr de 2013.

BARBOSA, A. M. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. In: Ana Mae Barbosa (org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias Internacionais. Org.. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98- 112.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. UNESP/Redefor – 2ª Edição 2011. <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40427>. Acessado em abril de 2013.

BERTOLETTI, Andréa. **Tecnologias digitais e o ensino da arte: algumas reflexões**. V Ciclo de Investigações do PPGAV – UDESC, 2010. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/VCiclo/artigo05.pdf>, Acessado em maio de 2013.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. **Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

BRASIL. Conversas com o professor sobre tecnologias educacionais. TEMA 2: Televisão e Vídeo no Ensino Médio: algumas reflexões e sugestões. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. S. d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/conversas02.pdf>. Acessado em maio de 2013.

CARVALHO, Simone Woytecken. NUNES, Ana Luiza Ruschel. **Arte e tecnologia na formação continuada de professores de artes visuais: uma proposta educacional inovadora**. Faculdade de Artes de Paraná. 2010. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/14SimoneWoytecken.pdf. Acessado em maio de 2013.

DUTRA, Lidiane F. e MAIO, Ana Zeferina F. **O ensino de arte diante das tecnologias contemporâneas.** Revista PALÍNDROMO. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Mestrado, da Universidade do Estado de Santa Catarina. 2009. Disponível em: [http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/infos menu 1ensino.html](http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/infos_menu_1ensino.html). Acessado em maio de 2013.

EVANGELISTA, Carolinne da Silva. **O Ensino da Arte através do Computador:** Uma Proposta de Prática Pedagógica para o Ensino Fundamental. V Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”, São Cristovão- SE/Brasil, p. 1-16, Setembro de 2011.

FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental:** finalidade e tendências. Revista de Investigação em Artes. V. 1, n. 2, Florianópolis, SC. 2005.

FREIRE, Paulo. **Diálogos impertinentes:** FREIRE & PAPERT – O futuro da escola. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002 (1ª edição 1996).

FREITAS, Sicília Calado. **Arte e cidade como fundamento para o ensino de artes visuais:** uma proposta de formação continuada para os professores da rede pública municipal de João Pessoa. Encontro nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Florianópolis. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORDÃO, Tereza Cristina. **A formação do professor para a educação em um mundo digital.** IN: BRASIL, Ministério da Educação. Saldo para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX. Boletim 19. Nov.-Dez./2009.

LOYOLA, Geraldo Freire. *me adiciona.com Ensino de Arte+Tecnologias contemporâneas+Escola Pública.* Belo Horizonte. Escola de Belas Artes. UFMG. 2009. Disponível em: www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-7WSQ3H. Acesso em abr de 2013.

MACIEL, Rosilene Conceição. **Inovação tecnológica e o ensino em artes visuais.** Revista Convergência. 2007. Disponível em: www.convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/95. Acesso em Abr de 2013.

MAISON, J. **Qualitative researching.** London: Sage, 1996.

MARINHO, Francisco Carlos de Carvalho. **Arte, web e educação.** Entrevista para a Revistapontocom, por Marcia Stein. 2011. Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/entrevistas/arte-web-e-educacao-poder-ilimitado>.

MARTINS, Alice Fátima. **Novas tecnologias e o ensino de artes visuais: algumas considerações.** 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis.

MORAES, Sonia Augusta de. TERUYA, Teresa Kazuko. **Paulo Freire e a formação do professor na sociedade tecnológica.** Simpósio de educação. Formação de professores no contexto da Pedagogia histórico-crítica. UNIOEST, Cascavel. 2007.

OLIVEIRA, Erika Patricia Teixeira. **arte.com: reflexões sobre o ensino de artes visuais e a utilização das tecnologias contemporâneas.** Trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Arte e educação. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. 2013.

OLTRAMARI, Daniel Castro. **Currículo, escola e docência: as implicações sobre a disciplina de arte e o seu ensino.** 4º Ciclo de investigações ppgav. UDESC. 2009.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação.** Diretrizes Curriculares de Arte para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2008.

PIMENTEL, Lucia G. **Tecnologias Contemporâneas e o ensino da arte.** In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. Quarta parte, Capítulo 10, p. 113-121.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão.** In: BRASIL. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

SOSNOWSKI, Katyúscia. **Arte-educação, tecnologias contemporâneas e a formação continuada: um diálogo emergente.** 4º Ciclo de investigações ppgav. UDESC 2009.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções.** In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 41, p. 241-254, mar 2011.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador.** O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: BRASIL. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Sugestão de sites para o ensino de Arte

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

www.eravirtual.org

www.portal.mec.gov.br

www.portaldoprofessor.mec.gov.br

www.vivenciapedagogica.com.br;

www.institutoclaro.org.br;

www.educarede.org.br;

www.novaescola.com.br

www.artenaescola.org.br

www.arteduca.unb.br

www.anpap.org.br

www.arteducacao.pro.br

www.sobrearte.com.br

www.centrodeartesguidoviaro.com.br

www.brasilartesenciclopedias.com.br

www.file.org.br

www.emocaoartificial.org.br

www.projetomemoria.art.br

www.mac.usp.br/mac/home.asp/

www.itaucultural.org.br/

www.arteria8.net/home.htm/

www.portacurtas.com.br/index.asp/

www.historiadaarte.com.br/

www.dominiopublico.gov.br

www.artenlaces.com/

www.choquecultural.com.br/

www.mnemocine.com.br/

www.sescsp.org.br/sesc

www.google.com/prado

www.art-bonobo.com

www.educacao.mg.gov.br/

[www.brasilcultura.com.br/:](http://www.brasilcultura.com.br/)

www.mundosites.net/artesplasticas/
www.tvcultura.com.br
www.tvescola.mec.gov.br
www.designboom.com/eng/
www.educarede.org.br
www.crmariocovas.sp.gov.br/
www.faeb.art.br/
www.europeana.eu/
www.revistaetcetera.com.br/
www.netart.incubadora.fapesp.br/portal/
www.rizoma.net/
www.rede-educacao-artistica.org/
www.revista.art.br/
www.fabiofon.com/webartenobrasil
www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm/
www.webeduc.mec.gov.br/
www.escolabr.com/portal/modules/news/
www.inhotim.org.br/
www.lost.art.br/osgemeos.htm/
www.canalcontemporaneo.art.br/
www.poro.redezero.org/inicial.html/
www.metmuseum.org/toah/
www.wga.hu/
www.crv.educacao.mg.gov.br
www.pinturabrasileira.com/artistas
www.portalsaofrancisco.com.br
www.amopintar.com.br
www.fabianaeearte.blogspot.com.br
www.julirossi.blogspot.com.br
www.euevcfazendoarte.blogspot.com.br
www.anaeducarte.blogspot.com.br
www.mary-semprarte.blogspot.com.br
www.ensinandoartesvisuais.blogspot.com.br
www.acrilex.com.br/educadores

<http://maniacolorida.blogspot.com.br/>

www.proinfo.gov.br (necessário login e senha)

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

DISCIPLINA: ARTE**PROFESSOR(A):** _____**ESCOLA:**

**LECIONA EM QUAIS
TURMAS?** _____

1) Com que frequência você utiliza equipamentos tecnológicos (computador e internet) como suporte para **preparar** as aulas de Arte?

- frequentemente
 às vezes
 raramente
 nunca

2) Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto ao uso de tecnologias associado ao exercício da sua profissão?

- Excelente
 Bom
 Razoável
 Fraco

3) Com que frequência você utiliza equipamentos tecnológicos (computador e internet) **durante** as aulas de Arte na escola?

- frequentemente
 às vezes
 raramente
 nunca

4) Como você classifica as condições de funcionamento do laboratório de informática instalado na escola onde trabalha? (quantidade de computadores instalados, velocidade de conexão à internet, eficiência dos equipamentos e a disponibilidade dos mesmos para o uso no ensino/aprendizagem em Arte).

5) Você sente algum tipo de dificuldade (estrutural, metodológica, pedagógica, etc) em utilizar o computador e a internet durante as aulas de arte? Qual e porquê?

6) Qual a sua opinião sobre a utilização do computador e recursos da internet para o ensino de Arte na atualidade?

7) Em sua opinião, quais motivos podem levar os professores a **não** utilizarem o computador e a internet durante as aulas?

8) Em sua opinião, o computador e a internet podem contribuir para o ensino e aprendizagem de arte na escola? De que forma?

9) Você conhece algum programa, software, site, recurso pedagógico, etc, que pode ser encontrado na internet e que auxilia no ensino de arte? Qual?

Paranavaí, agosto de 2013.

Professor(a) de Arte

Meu nome é Erika Patricia Teixeira de Oliveira e sou aluna do curso de Especialização em Educação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Paranavaí.

Em virtude do trabalho monográfico para conclusão do curso, estou realizando uma pesquisa sobre Arte/Educação e a utilização de tecnologias (computador e internet) no contexto escolar.

Sua participação é de fundamental importância para o estudo, por isso, agradeço se puder contribuir, respondendo ao questionário.

Erika

erikpto@yahoo.com.br